

Registro ANVISA: 80044370011

Apresentação:

Tubos de vidro com tampa de rosca de: 13x100mm (3 a 5ml) / 16x150mm (7 a 10ml)
Tubos de policarbonato com tampa de rosca de: 20x200mm (7 a 10ml)

IU4285

rev. 01 de 01/2022

1. OBJETIVO

O Caldo Todd Hewitt é um meio de cultura de uso geral, que é utilizado principalmente para no cultivo de estreptococos beta-hemolíticos, especialmente em amostras clínicas. Esse caldo é altamente nutritivo devido à presença de peptonas, glicose e alguns sais em sua composição. A glicose estimula a produção da hemolisina (exotoxinas produzidas por bactérias que provocam lise dos eritrócitos). O fosfato de sódio e o carbonato de sódio proporcionam agem como tampão para controlar o pH devido a fermentação da glicose, permitindo a ação da hemolisina.

2. COMPOSIÇÃO

Infusão de carne	3,1g/L
Neopeptona	20,0g/L
Glicose	2,0g/L
Cloreto de sódio	2,0g/L
Fosfato de dissódico	0,4g/L
Carbonato de sódio	2,5g/L
pH a 25 °C	7,8 ± 0,2

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Para fins de transporte, o produto pode permanecer em temperatura ambiente por até 72h. No laboratório o meio de cultura deve ser armazenado entre 2 e 8 °C. Nessas condições o meio de cultura se mantém estável até a data de vencimento expressa no rótulo, desde que isento de contaminação de qualquer natureza.

Considerando a composição dos meios de cultura, é recomendado evitar a incidência direta de luz (natural ou artificial) e evitar grandes variações de temperatura até a utilização do mesmo.

Este meio de cultura é destinado apenas para diagnóstico in vitro e deverá ser utilizado somente por profissionais capacitados.

4. CONTROLE DE QUALIDADE

Cepa	Resultados
	Crescimento (turbacão do caldo)
<i>Streptococcus agalactiae</i> ATCC 13813	+

Meio de cultura líquido, âmbar claro a âmbar e translúcido.

5. AMOSTRA

Amostras clínicas de origens diversas.

6. PROCEDIMENTO

- Separar os tubos a serem utilizados e aguardar que os mesmos atinjam a temperatura ambiente;
- Fazer o inóculo de acordo com compêndios oficiais ou procedimentos internos do laboratório;
- Incubar os tubos por período de tempo exigido pela técnica adotada sempre respeitando as exigências de cada microrganismo;
- Realizar leitura.

7. RESULTADOS

Realizar a leitura de acordo com compêndios oficiais ou procedimentos internos do laboratório.

8. DESCARTE DE RESÍDUOS

O descarte de material biológico deverá ser realizado com base na legislação vigente.

9. GARANTIA DA QUALIDADE

A BioCen do Brasil Ltda. garante os seus produtos, desde que os mesmos sejam utilizados por profissionais capacitados, que deverão seguir as respectivas instruções de uso e/ou compêndios oficiais. A BioCen do Brasil não se responsabiliza no caso de os produtos serem utilizados para finalidades diferentes das aprovadas pela BioCen do Brasil. A BioCen do Brasil ressalta que todos os diagnósticos clínicos devem ser analisados em conjunto com evidências clínicas e não apenas com os resultados laboratoriais.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Difco & BBL Manual . United States of America, 2003.
Koneman, E.W. Trad. Cury, A.E. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 3. McFaddin, J.F. Biochemical tests for identification of medical bacteria. Ed. William & Wilkins Co., Baltimore, 1980.
MERCK. Manual de meios de cultivo. Darmstadt, 1996.
OLPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 3.ed. Sarvier: São Paulo, 2010.
www.condalab.com

11. FABRICADO POR:

BIOCEN DO BRASIL LTDA.
Rua Pedro Stancato, 690 / Chácara Campos dos Amarais
CEP: 13082-050 – Campinas/SP
CNPJ: 03.594.155/0001-91
Responsável Técnico: Wellington Matta
Telefone: 19 32462581 / 19 32461697